



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

CONFLITO GERACIONAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DESTA VIOLÊNCIA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2022

PAMELA MENESES LA CAVA MARQUEZELI; VICTOR HUGO MONTEIRO SANTOS SILVA; DANIELI PICELLI; JOÁS DE SOUZA; LISIE TOCCI JUSTO

Introdução: Em diversos ambientes, tais como, familiar, educacional, organizacional ou espaço público as relações entre adultos e as gerações mais novas são, historicamente marcadas por conflitos. Tais conflitos se agravam quando envolvem a violência representando um desafio crescente para a saúde pública no Brasil. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico da violência por conflito geracional no Brasil entre 2009 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, descritivo de recorte transversal. Foram considerados casos violência por conflito geracional ocorridos no Brasil entre 2009 e 2022 que foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). As variáveis de interesse foram dados sócio-demográficos, natureza da violência, meio da agressão e encaminhamento do caso. Os dados foram extraídos, organizados e analisados pelo software IBM SPSS versão 27. Este trabalho dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de dados secundários de domínio público. **Resultados:** No período estudado foram notificados 243.223 casos de violência geracional sendo os estados de São Paulo (28,7%) e Minas Gerais (23%) os que mais notificaram. Tal violência ocorreu mais em adultos (25 a 59 anos) (58,6%), sexo feminino (71,1%), raça/cor de pele branca (42,7%) e parda (41,8%), com ensino médio completo (17%), solteiro (44,7%) e sem deficiências ou transtornos (80,9%). A violência ocorreu na própria residência (76,2%) sendo a física (77,2%) seguida de psicológica (30,8%) as que prevaleceram sendo o meio da agressão mais utilizado a força física (56,3%). A maioria das violências tinham um agressor (73,8%) do sexo masculino (58,3%), sendo a própria pessoa (24,4%), um conhecido (11,8%) ou o filho (8%). Esses casos foram encaminhados para a rede de saúde (59,6%) e delegacia (20%). **Conclusão:** Pelos dados expostos, a violência ocorre em adultos do sexo feminino, solteiros, de raça/cor de pele branca e parda, com ensino médio completo, por meio da violência física e psicológica em seu domicílio. O agressor é conhecido e do sexo masculino. Esses achados contribuem para discussões sobre a dinâmica da violência por conflito geracional fomentando e orientando trabalhos nas redes de assistência à saúde e social.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA; CONFLITO GERACIONAL; SISTEMA DE INFORMAÇÃO; AUTOPROVOCADA; INTERPESSOAL